



Indução e sincronização do estro por programa de luz e d-cloprostenol em cabras leiteiras na contra-estação reprodutiva

Estrus induction and synchronization by light program and d-cloprostenol in dairy goats during the non-breeding season

Marina Monteiro Netto^{1*}, Mario Felipe Alvarez Balaro², Caroline Gomes do Espírito Santo¹, Isabel Oliveira Cosentino¹, Felipe Zandonadi Brandão², Jeferson Ferreira da Fonseca³

¹Mestranda em Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução Animal) Faculdade de Veterinária. Universidade Federal Fluminense- UFF, Niterói, RJ, Brasil; ²Departamento de Clínica e Patologia Veterinária. Faculdade de Veterinária. Universidade Federal Fluminense- UFF, Niterói, RJ, Brasil; ³Pesquisador, Embrapa Caprinos e Ovinos, Coronel Pacheco, MG, Brasil.

*E-mail: marinanetto.vet@gmail.com

Em latitudes elevadas, a indução do estro fora da estação de acasalamento natural é imprescindível para a produção de leite caprino ao longo do ano. O estro pode ser induzido de forma sincronizada com coquetel hormonal ou de forma não sincronizada por meio do fotoperíodo artificial (programa de luz) sem uso de hormônios. Neste caso, a associação com análogos sintéticos da prostaglandinas F2 α pode auxiliar na sincronização de estro de animais previamente estimulados pela luz. Assim, o objetivo do estudo foi avaliar a combinação de ambas as técnicas para a indução e sincronização do estro na contra-estação reprodutiva de cabras da raça Saanen. Foram utilizadas 55 cabras submetidas a um tratamento de fotoperíodo artificial (16 horas de luz e 8 horas de escuro durante 60 dias), 70 dias após o final deste tratamento os animais receberam duas doses de 37,5 μ gd-cloprostenol i.m. intervaladas entre 11,5 dias. Os animais foram divididos em dois grupos randomizados, e após a aplicação da segunda dose de d-cloprostenol, o estro foi monitorado duas vezes ao dia por quatro dias. As fêmeas foram acasaladas (MN; monta controlada) ao início do estro ou inseminadas (IA; sêmen congelado) 24 h após a detecção do estro. A gestação foi verificada por ultrassonografia transretal 30 dias após o acasalamento. Além disso, foi feita a dinâmica folicular (MN, n= 10; IA n= 8) por meio da ultrassonografia transretal, a cada 12 horas, para verificação do momento da ovulação. Os dados de frequência e quantitativos não paramétricos foram avaliados pelo Teste Exato de Fisher e teste de Mann-Whitney, respectivamente, a 5% de significância. A taxa de apresentação de estro não diferiu entre grupos (MN 64,3%; 18/28 e IA 66,7%; 18/27). A aplicação da segunda dose de d-cloprostenol ao início do estro não diferiu entre grupos (MN 48,8 \pm 15,0 e IA 40,2 \pm 12,2). Igualmente, não houve diferença entre a aplicação da segunda dose de d-cloprostenol e o momento da ovulação, (MN 74,0 \pm 12,6 e IA 69,7 \pm 4,5), assim como do início do estro a ovulação (MN 27,5 \pm 6,0 e IA 29,6 \pm 11,7). O tamanho do folículo ovulatório (MN 8,4 \pm 0,9e IA 7,6 \pm 0,9) e o número de ovulações (MN 1,7 \pm 0,5e IA 1,9 \pm 0,7) também não diferiram entre os grupos. Por fim, a taxa de gestação entre grupos não diferiu (MN 46,4 %; 13/28 e IA 40,7 %; 11/27), assim como a taxa de gestação corrigida pelos animais que apresentaram estro (MN 66,7%; 12/18 e IA 61,1%; 11/18). Os resultados deste estudo sugerem a possibilidade de associação do programa de luz e d-cloprostenol para a indução e sincronização do estro em cabras leiteiras na contra-estação. Todavia, maiores estudos são necessários de modo a melhorar os índices de estro e fertilidade obtidos. Suporte financeiro: Fapemig (CVZ-PPM 00201-17) e CNPq (314952/2018-7).

Palavras-chave: fotoperíodo, anestro, inseminação artificial, monta natural controlada.

Keywords: photoperiod, artificial insemination, AI, natural service.